

ARI CUNHA

Visto, Lido e Ouvido

Enfarte de Medeiros agita a medicina

Novamente ficou mal a medicina da cidade. O caso do sindicalista Luiz Antônio Medeiros deve servir de exemplo para a classe médica repensar critérios para limpar a imagem ruim que fica sempre que acontece alguma coisa grave, com paciente conhecido do público. A mesma Casa de Saúde Santa Lúcia, que atendeu no passado ao ministro Petrônio Portella e não diagnosticou de imediato o processo de enfarte por que estava passando a autoridade, voltou à baila.

A cena se repetiu esta semana com Luiz Antônio Medeiros. Ele já estava enfartando, segundo se comenta, quando foi atendido no hospital. O médico o atendeu e liberou. Medeiros sentiu-se melhor, tanto assim que foi jantar num restaurante da cidade. Resultado: voltou ao hospital, aí sim, mal. Teve de ser removido para São Paulo. E o que é pior, sob as vistas do ministro Magri, que é paulista e está vivendo há pouco tempo em Brasília.

Pelo passado, com o ministro Portella, e agora com Luiz Antônio Medeiros, a Santa Lúcia acabou ficando com o estigma, que termina caindo sobre toda a rede hospitalar. Depois ainda tem gente que quer rebater a declaração do ex-ministro Magalhães Pinto, quando ele dizia que o melhor médico da cidade é a ponte aérea. Eu, pessoalmente, prefiro acreditar que esta declaração é elitista. Infelizmente, por mais que se queira defender acaba ficando mal, porque liberar um paciente que está sofrendo um enfarte, é no mínimo uma demonstração de amadorismo.

OUTRA MANCADA — Também o caso da amputação da perna da anciã Maria da Natividade foi terrível. Ela esperou 27 dias por uma cirurgia no Hospital de Base, e deu no que deu. Tudo começou com um pequeno corte no pé da velhinha. O dr. Richelieu tem muito o que fazer para tentar dar um jeito na rede hospitalar. A profissão não pode abrir mão da respeitabilidade.

GREVE — Não houve acerto entre o GDF e os professores da rede oficial. O governo havia proposto pagar os atrasados relativos à vitória da categoria na Justiça. São 54,5 por cento, que seriam pagos até dezembro próximo.

BLECAUTE — Ainda não apareceram os responsáveis pelo blecaute que durou pelo menos nove horas em Brasília e em Goiás na segunda-feira passada. Os eletricitários já disseram ao ministro Cabral que não têm nada com o caso. Mas é preciso punir os sabotadores.

LUZ — Passou no Senado o projeto do governador Vallim, que autoriza a instalação de energia elétrica nos condomínios rurais e urbanos. Existem famílias que esperam por isso há quase 10 anos.

JACARÉ — Ficou engraçada a história do jacaré que já levou o apelido de Teimoso. Além de estar enganando todos os que tentam caçá-lo, faz das suas até com os banqueiros do jogo do bicho. Está sobrevivendo num dos rios mais poluídos do País, o Tietê, e tem divertido os paulistas.

ÁLCOOL — No meio dessa confusão toda do conflito no Golfo Árabe, pelo menos um alento surgiu para os brasileiros. Governo e usineiros entraram num acordo, e tudo indica que o álcool com certeza não faltará até meados de maio de 1991.

TRÁFICO — Não tem limites a imaginação dos traficantes de drogas. Agora mesmo, um motorista de táxi estava usando seu carro para vender cocaína. Um meio de vida que sustenta milhares de famílias com dignidade, que é o caso da classe dos taxistas, ser utilizado por um irresponsável para fazer esse tipo de "negócio", é realmente lamentável.

CORTES — O Presidente continua querendo enxugar a máquina administrativa. Cortou mais de 25 mil cargos de DAI no serviço público, segundo a Medida Provisória 210 enviada ao Congresso. Se passar, isso representará uma economia mensal de mais de Cr\$ 67 milhões.

INFORMÁTICA — O Governo desistiu de propor ao Congresso Nacional a revisão da Lei de Informática, para acabar com a reserva de mercado. O secretário José Goldemberg, da Ciência e Tecnologia, disse que a interpretação da lei em vigência terá um tom bastante liberal. Em 1992, quando expirar o prazo da vigência da lei, aí sim, o Governo vai mudar o máximo que for possível.